

**GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL DE FAZENDA SOUZA: ASPECTOS DE PATRIOTISMO E DA NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO NA ZONA RURAL DE CAXIAS DO SUL/RS (1940)**

**GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL DE FAZENDA SOUZA: ASPECTS OF PATRIOTISM AND NATIONALIZATION OF EDUCATION IN THE RURAL AREA OF CAXIAS DO SUL/RS (1940)**

Recebido em: 24/07/2023

Aceito em: 28/08/2023

Samanta Vanz <sup>1</sup> 

**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar aspectos de patriotismo e da nacionalização do ensino presentes no Grupo Escolar Municipal de Fazenda Souza, inaugurado no distrito de Vila Seca, na área rural do município de Caxias do Sul, RS, em 1940. Utilizando o aporte teórico da História Cultural, este estudo se ampara nos conceitos de história das instituições, de representações e de cultura escolar a partir de Magalhães (2004), Chartier (2002) e Escolano Benito (2021). O percurso metodológico foi fundamentado na análise histórica documental, utilizando documentos como atas de exames finais e fotografias do grupo escolar, circulares expedidas pela Instrução Pública Municipal e jornais da época. A inauguração do Grupo Escolar Municipal de Fazenda Souza foi um fator importante para o processo de interiorização da abertura de grupos escolares, evidenciando as ações governamentais em prol da alfabetização das áreas rurais e da nacionalização do ensino. A representação de uma escola ideal que surgia com o modelo dos grupos escolares era associada à estratégia de disseminação de uma cultura nacionalista, que utilizava o espaço, o programa de ensino, o tempo e os ritos escolares para reforçar aspectos de civismo e de patriotismo.

**Palavras-chave:** Grupo Escolar Municipal; história das instituições; patriotismo; nacionalização do ensino

**Abstract:** The objective of this paper is to analyze aspects of patriotism and the nationalization of education present in the Grupo Escolar Municipal de Fazenda Souza, inaugurated in the district of Vila Seca, in the rural area of the municipality of Caxias do Sul, RS, in 1940. Using the theoretical contribution of Cultural History, this study is based on the concepts of history of institutions, representations and school culture from Magalhães (2004), Chartier (2002) and Escolano Benito (2021). The methodological path was based on historical document analysis, using documents such as minutes of final exams and photographs of the school group, circulars issued by the Municipal Public Instruction and newspapers. The inauguration of the Grupo Escolar Municipal de Fazenda Souza was an important factor for the process of internalization of the opening of school groups, highlighting the government actions in favor of literacy in rural areas and the nationalization of education. The representation of an ideal school that emerged with the model of school groups was associated with the strategy of disseminating a nationalist culture, which used space, the teaching program, time and school rites to reinforce aspects of civility and patriotism.

**Keywords:** Municipal School Group; history of institutions; patriotism; nationalization of education

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bolsista CAPES/PROSUC. E-mail: svanz1@ucs.br.

## INTRODUÇÃO

Início esta escrita referenciando Magalhães (2004, p.71), para quem “a história das instituições educativas cumpre este triplo registro de conhecimento do passado, problematização do presente e perspectivação do futuro”. No processo de construir uma narrativa histórica acerca dos grupos escolares municipais de Caxias do Sul<sup>2</sup>, inventariei e analisei documentos das escolas da região, entre elas o Grupo Escolar Municipal de Fazenda Souza, cujos vestígios do passado me permitiram historicizar esta instituição, analisando aspectos de patriotismo e da nacionalização do ensino presentes em documentos arquivados.

Entendendo que a análise é sempre um processo de interpretação construído historicamente, minha proposta foi olhar para as fotografias, as atas de encerramento de ano letivo, os decretos, as circulares, os jornais<sup>3</sup>, dentre outros documentos, a partir das lentes da História Cultural, cuja premissa é “pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2012, p. 15).

Nesse processo, importam as representações do passado, tomadas aqui na perspectiva de Chartier (2002) e compreendidas como construções sociais que legitimam os sentidos de um tempo vivido, do outro e do próprio espaço. Assim, o relato do passado, observado nos vestígios dos documentos sobre o grupo escolar, pode adquirir sentido a partir de uma atitude reflexiva do presente.

Para Magalhães (2004, p. 71), a história das instituições “é uma história material, social, cultural, biográfica, reflexiva, que procura uma objetividade e um sentido no inquérito, na conceitualização, descrição e narrativa”. Nesse sentido, compreender o contexto de determinada época se faz necessário para historicizar um grupo escolar, suas dinâmicas e sua relação com a comunidade.

### **“O INEXCEDÍVEL INTERESSE DO PODER PÚBLICO EM FAVOR DO MAGNO PROBLEMA<sup>4</sup>”: A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL DE FAZENDA SOUZA**

---

<sup>2</sup> Objeto de estudo de doutoramento, ainda em desenvolvimento, e parte do projeto de pesquisa Grupo Escolar no Vale do Sinos e na Serra Gaúcha no Século XX: Histórias, Culturas e Práticas (FAPERGS), coordenado pelo prof. Dr. José Edimar de Souza.

<sup>3</sup> Documentos presentes no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami (AHMJSa), em Caxias do Sul. Os jornais foram consultados a partir da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN).

<sup>4</sup> Título da matéria do jornal *A Época*, de 31 de março de 1940, que apresenta as ações do governo em prol dos problemas da instrução pública de Caxias do Sul, noticiando a abertura de 14 estabelecimentos de ensino, entre eles, o Grupo Escolar Municipal de Fazenda Souza (HDBN).

O modelo dos grupos escolares buscava atender os anseios republicanos de escolarização, valendo-se da perspectiva de um sistema nacional de ensino onde a escola, com finalidade cívica e moral, representava os avanços de civilidade no final do século XX (FARIA FILHO, 2000). Assim, a escola teve um papel importante na homogeneização cultural e na regulação social, em especial as escolas de ensino primário, que acabavam atingindo em maior número as crianças das classes sociais populares (PERES, 2016).

Nesse contexto, fez-se necessário a criação de espaços adequados a uma modernização do ensino, capazes de comportar uma agenda educacional e a adoção de um sistema pedagógico de países centro-europeus (GOUVEA; SCHUELER, 2012). A escola graduada, portanto, reorganizou em questão de ensino, metodologias, espaços, práticas e tempos uma proposta de educação primária, tendo nos grupos escolares exemplos de modernidade e civilidade. Para Souza (1998), os grupos escolares eram as instituições que asseguravam os valores, a ação moral e pedagógica da República.

De acordo com Peres (2016), na década de 1940, o processo de renovação pedagógica foi fundamental para um pensamento mais científico a respeito dos processos escolares, com intervenção maior do governo estadual. As reformas propostas tiveram seu impacto técnico-científico não apenas no estado, mas também foram sentidas pela adoção de medidas em nível municipal, como a abertura de escolas – isoladas ou grupos escolares –, a formação de professores e o envolvimento maior na fiscalização do ensino.

Entre as décadas de 1930 e 1950, em Caxias do Sul, a rede de ensino primário era composta por diferentes modelos escolares, como as escolas isoladas, os grupos escolares e as escolas confessionais, mantidos tanto pela esfera estadual quanto municipal (VANZ; DEWES; SOUZA, 2021). Na década de 1940, o município contava com nove grupos escolares estaduais, localizados majoritariamente na área urbana ou nas sedes dos distritos<sup>5</sup>, funcionando em “diferentes locais da cidade, distritos e em diferentes modelos de estabelecimentos, com a participação do estado, da prefeitura e até mesmo da comunidade” (VANZ; DEWES; SOUZA, 2021, p. 169).

Também na década de 1940, iniciou-se uma expansão da rede de grupos escolares sendo inaugurados nas áreas rurais do município, instalados nos centros de colônias italianas ou nas regiões do interior dos demais distritos. Estes grupos, geralmente mantidos sob a

---

<sup>5</sup> Na década de 1940, Caxias do Sul contava com os seguintes distritos: Sede, São Marcos, Galópolis, Ana Rech e Vila Seca, onde se encontrava a localidade de Fazenda Souza.

responsabilidade municipal, representavam a busca pela formação de um cidadão civilizado, patriótico e nacionalista, focados na instrução das populações das áreas rurais, como é o caso do Grupo Escolar Municipal de Fazenda Souza, localizado no distrito de Vila Seca, interior de Caxias do Sul.

Noticiadas no jornal *A Época*, de 14 de abril de 1940, as festividades da inauguração do grupo escolar contavam com a presença das famílias dos alunos, da comunidade e das autoridades do município, entre elas o prefeito do período, Dante Marcucci, e o delegado regional do ensino, Apolinário Alves dos Santos, responsável por cortar a fita simbólica da comemoração. A inauguração deste grupo também foi assunto de um telegrama de Coelho de Souza, congratulando “mais essa realização dessa administração, que se tem destacado em todos os setores”. O discurso que enfatiza positivamente as ações de aberturas de escolas caracteriza a importância que os municípios tiveram na década de 1940 na dinâmica da representação da escola como um espaço de formação do cidadão brasileiro.

Da mesma forma, a inauguração destas escolas era entendida pela comunidade como um grande prestígio, dada a maneira como os grupos escolares eram apresentados como a idealização de modernidade e de progresso. Da inauguração do G.E.M.<sup>6</sup> de Fazenda Souza, consta o registro fotográfico, encontrado no AHMJSa (IMAGEM 1), e que permite observar o envolvimento da comunidade e seu apoio às autoridades para a abertura da escola, fato que também é destacado no jornal *A Época*, de 14 de abril de 1940, onde consta que “grande número de colonos recepcionaram, então, festivamente, as autoridades que desta cidade foram para presidir e assistir a cerimônia inaugural”.

#### IMAGEM 1 – INAUGURAÇÃO DO G.E.M. DE FAZENDA SOUZA – 1940



Fonte: fotografia avulsa, AHMJSa (1940).

<sup>6</sup> Grupo Escolar Municipal; a partir deste ponto, esta será a forma de referenciar o grupo escolar.

O grupo foi instalado em um grande edifício de madeira, com a bandeira do Brasil fixada na parede do prédio, acima da placa de identificação com o brasão de armas e a inscrição “Grupo Escolar Municipal – Caxias”. Esta placa, inclusive, é citada em circular expedida às professoras em março de 1940 pelo Inspetor Escolar<sup>7</sup> como a única inscrição permitida nas fachadas das escolas. Estes elementos da materialidade escolar constituíam uma gramática específica da escolarização neste período, fortemente amparada pelos símbolos patrióticos e que reforçavam o discurso político. Sozinhos, penso que estes símbolos não possuem muito poder; porém, articulando discursos, elementos pedagógicos, instituindo ritos e estimulando condutas, estes elementos materiais funcionavam como alicerces emocionais. Estes elementos materiais resguardam vestígios dos significados implícitos da cultura que os idealizou e pela qual os sujeitos foram instruídos e se socializaram (ESCOLANO BENITO, 2021).

Na fotografia, é possível observar alunos de diferentes idades, além da falta de padronização entre os uniformes das crianças: há crianças de aventais brancos, há crianças de saia e camisa, com o emblema “G.E” bordado no peito. Olhando atentamente, também é possível perceber que nem todas as crianças estão com uniforme, o que sugere que nem todas as famílias da comunidade tinham condições de adquirir a vestimenta para seus filhos. Em circular de 1943<sup>8</sup>, há menção à campanha para a produção dos uniformes dos alunos, o que possibilita inferir que a obrigatoriedade da uniformização das vestes dos alunos foi um elemento recorrente durante os anos 1940.

Como corpo docente, o grupo escolar contava com a presença da diretora Iléa Nora e de mais três professoras auxiliares, Zilba M. Daros, Alba Alves Velho e Joventina A. De Oliveira, que inicialmente atenderiam uma matrícula de 80 alunos, mas que ao final do primeiro ano letivo, já constava com 140 alunos matriculados<sup>9</sup>. A figura da diretora, incorporada no modelo de escola graduada, ocupava um espaço pedagógico e estrutural central, além das atribuições técnicas e administrativas relativas à escrituração do grupo (SOUZA; VANZ, 2022). No Regimento Interno para as Escolas Primárias Municipais (1945), fica o registro de que é responsabilidade das professoras – e nos grupos escolares, das diretoras – de manter os livros de matrícula, frequência, visitas e inspeções, assentamento de exames, inventário de material e mobiliário escolar, registro de correspondência oficial expedida e recebida e o livro ponto.

<sup>7</sup> Circular Nº 2 de 8 de março de 1940, contendo instruções ao professorado municipal (AHMJS).A).

<sup>8</sup> Circular Nº 11 de 8 de abril de 1943, contendo informações sobre o uniforme escolar (AHMJS).A).

<sup>9</sup> Informação veiculada no jornal A Época, de 22 de dezembro de 1940 (HDBN).

Na primeira ata de exames finais do G.E.M. de Fazenda Souza, a comissão avaliadora reconhece os trabalhos feitos pelo corpo docente por meio de um voto de louvor<sup>10</sup>:

Nada mais tendo a constatar a comissão examinadora, declara-se satisfeita, pelo asseio, ordem, disciplina e dedicação dos educandos, verificada em dito estabelecimento de ensino, e lhes causando ótima impressão, resolve unanimemente, deixar gravado um voto de louvor à diretora e suas auxiliares, em reconhecimento aos esforços empregados e dedicação com que se esmeraram, com bom aproveitamento aos educandos.

Em relação ao programa de ensino, o G.E.M. de Fazenda Souza seguia as mesmas orientações que serviam para as escolas isoladas: o Programa para as Aulas Rurais do Município de Caxias, de 1936. Nas atas de exames finais de 1940 e 1941, é possível identificar as seguintes matérias do programa de ensino: Português, Aritmética, História Pátria, Geografia, Geometria, Ciências, Cívica e Moral, Ginástica, Desenho, Religião, Música e Trabalhos Manuais. Segundo Peres (2016), as disciplinas de viés moral, cívico, religioso, higiênico e naturalista eram as que possuíam maior caráter regulatório, no sentido da formação de um sujeito patriótico e civilizado.

Aqui, permito-me dizer que nos grupos escolares municipais (assim como nas escolas isoladas rurais), localizados no interior de Caxias do Sul, o programa de Português também possuía caráter regulatório, visto que seu ensino era utilizado como estratégia para a nacionalização dos núcleos de imigrantes italianos da região. Na circular de julho de 1941<sup>11</sup>, as professoras são orientadas a ter cuidado em relação ao uso da língua portuguesa: “Não se permitirá, em hipótese alguma, o emprego de outra língua que não seja a nossa. Nem mesmo poderia ser diferente, é claro, empenhados como estamos na grande obra de nacionalização”.

Nacionalização e civismo eram elementos presentes no contexto escolar, para além do programa de ensino: na circular de maio de 1941<sup>12</sup>, são encaminhadas às professoras orientações a respeito do culto cívico, onde é dito

Como expressão de culto à Pátria, em todas as salas de aula, deverá figurar, além do quadro com a Bandeira Brasileira, o verso do poeta nacionalista AMA COM FÉ E ORGULHO A TERRA QUE NASCESTE. Os cartazes com esse dístico devem ser procurados na Inspeção Escolar.

<sup>10</sup> Atas dos exames finais – Atas de registro dos exames finais das escolas municipais (1940) – G.E.M. de Fazenda Souza (AHMJSA).

<sup>11</sup> Circular Nº 3 de 4 de julho de 1943, com instruções a respeito do uso da língua portuguesa pelas professoras, tanto dentro, como fora da sala de aula (AHMJSA).

<sup>12</sup> Circular Nº 1 de 7 de maio de 1941, com instruções a respeito de atividades cívicas nas escolas (AHMJSA).

Aqui, a circular se refere ao poema de Olavo Bilac “A Pátria”, presente no livro *Poesias Infantis*, publicado em 1901<sup>13</sup>. Neste poema, observa-se a expressão dos valores de idealização da pátria, de valorização da natureza e um sentimento ufanista de grandiosidade, manifestando por meio das concepções pedagógicas o ideário nacionalista da época. É interessante observar que por meio da difusão da escola e da massificação da leitura, o cartaz com este poema seja escolhido para estar presente em sala de aula, ecoando por meio do discurso um projeto de construção de uma nação que tem no trabalho agrícola um modelo de progresso e prosperidade.

No G.E.M. de Fazenda Souza, também se encontravam os retratos de Getúlio Vargas, do prefeito municipal Dante Marcucci e do subprefeito do distrito, Rivadavia Azambuja Guimarães, inaugurados nos exames finais e noticiados no jornal *A Época*, de 22 de dezembro de 1940. Além dos artefatos que traziam as imagens nacionalistas, as festividades de encerramento do ano letivo, com a aplicação dos exames finais, também eram momentos de importância para reforçar aspectos cívicos e patrióticos, contando com o hasteamento da bandeira, com o canto do Hino Nacional e o discurso das autoridades presentes, sempre no sentido de enaltecer a nação brasileira.

Nesta mesma perspectiva, os desfiles da Semana da Pátria também se tornaram ritos essenciais no discurso patriótico e nacionalista. A participação dos grupos escolares nesses momentos era a representação da importância dada à escola no processo de fortalecer condutas patrióticas, e fazer-se presente era uma forma de distinção entre as demais instituições. No álbum fotográfico de 1943-1948<sup>14</sup>, há o registro da participação do G.E.M. de Fazenda Souza no desfile da Semana da Pátria na sede do distrito, onde os alunos caminham organizados, sendo conduzidos por um grupo de alunos carregando a bandeira do Brasil e também uma faixa identificativa do grupo (IMAGEM 2).

---

<sup>13</sup> Livro de autoria de Olavo Bilac publicado pela editora e livraria Francisco Alves & Cia, presente no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e São Paulo. Este livro conta com um apanhado de 38 poemas que visam, nas palavras do próprio autor, “que se reconheça n’este pequeno volume, não o trabalho de um artista, mas a boa vontade com que um brasileiro quiz contribuir para a educação moral das crianças do seu paiz” (BILAC, 1901, p. 5). O livro está disponível em [https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4694/2/002924\\_COMPLETO.pdf](https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4694/2/002924_COMPLETO.pdf).

<sup>14</sup> Álbum fotográfico produzido pela Diretoria da Instrução Pública de Caxias do Sul entre os anos de 1943 e 1948 (AHMJSa).

IMAGEM 2 – DESFILE DA SEMANA DA PÁTRIA DO G.E.M. DE FAZENDA SOUZA – 1943



Fonte: fotografia do Álbum de 1943-1948, no AHMJSa (1943).

Na Imagem 2, ainda podemos observar que todos os alunos empunham bandeirolas, organizados em grupos que são orientados pelas professoras (marcadas na imagem). Pela maneira como estão organizados os alunos, presumo que estejam separados por classes: a primeira professora segue à frente da 1ª e 2ª classe, provavelmente à qual leciona, e a segunda professora segue à frente da 3ª e 4ª classe.

Os desfiles da Semana da Pátria se tornaram também ritos importantes no entrecruzamento dos aspectos políticos que implicavam na cultura escolar, transformados em momentos de exaltação da pátria que faziam parte da programação oficial das escolas. Era comum que a programação das festividades da Semana da Pátria fosse divulgada nos jornais do município, evidenciando a participação da comunidade nestes momentos, prestigiando as escolas. Para Vanz, Dewes e Souza (2021, p. 175): “os desfiles da Pátria mobilizavam todas as esferas de ensino em Caxias do Sul e apresentavam uma programação elaborada em torno de rituais que valorizavam os símbolos nacionais; à imprensa local cabia a divulgação das atividades”.



Na circular de junho de 1941<sup>15</sup>, a prefeitura apresenta uma orientação que buscava reforçar os aspectos nacionalistas dos desfiles escolares, ampliando sua atuação também para os distritos:

É pensamento da Municipalidade, por ocasião das festividades da Semana da Pátria deste ano, fazer novas concentrações escolares, nas sedes dos distritos. Nessas concentrações, deverão tomar parte integrante dos desfiles, cerimônias, etc., todas as escolas do respectivo distrito.

Estas festividades eram um esforço do município para construir representações cívico-patrióticas, demonstrando que as políticas de caráter nacionalista tinham uma forte influência nas práticas, tempos e ritos escolares, encontrando nos grupos escolares um modelo ideal para perpetuar as premissas do sentimento de uma nação brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inauguração do G.E.M. de Fazenda Souza foi um acontecimento importante para a interiorização da abertura de grupos escolares, sob a gestão municipal, colocando em evidência as ações governamentais em prol da alfabetização das áreas rurais e da nacionalização do ensino. A representação de uma escola ideal que surgia com o modelo dos grupos escolares era associada à estratégia de disseminação de uma cultura nacionalista, que utilizava o espaço, o programa de ensino, o tempo e os ritos escolares para reforçar aspectos de civismo e de patriotismo.

A incursão nas atas finais, nas fotografias, nas circulares e nos demais documentos utilizados para esta análise sugere diferentes atravessamentos de discursos que eram reproduzidos em esfera nacional, estadual e municipal, e que se concretizavam na cultura escolar e para além dela, incorporando-se na própria comunidade. Ao olhar para o G.E.M. de Fazenda Souza, observa-se como a escola e seus sujeitos se relacionavam com o processo de consolidação dos ideais da década de 1940, e como os grupos escolares funcionaram como espaços para instaurar a disciplina e o patriotismo necessários para a construção de uma identidade nacional.

Ao mesmo tempo que significou prestígio para a comunidade, o G.E.M. de Fazenda Souza se fez fundamental para compreender a dinâmica da escolarização do município de

---

<sup>15</sup> Circular Nº 2 de 5 de junho de 1941, com orientações sobre o funcionamento das festividades da Semana da Pátria (AHMJSJA).

Caxias do Sul e de como a presença dos grupos escolares municipais foi significativa nas áreas rurais, tanto para a alfabetização de filhos e filhas de agricultores, quanto para o fortalecimento da nacionalização do ensino.

## REFERÊNCIAS

BILAC, Olavo. **Poesias Infantis**. Rio de Janeiro: Francisco Alves & Cia, 1901. Disponível em [https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4694/2/002924\\_COMPLETO.pdf](https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4694/2/002924_COMPLETO.pdf) . Acesso em 3 de maio de 2023.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Portugal: Difel, 2002.

ESCOLANO BENITO, Agustín. **Emoções e educação: a construção histórica da educação emocional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos Pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. Passo Fundo: UFP, 2000.

GOUVEA, Maria Cristina Soares de; SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. Condições de instrução da infância: entre a universalização e a desigualdade. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes. **Escola Primária na Primeira República (1889-1930): subsídios para uma história comparada**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2012.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária de São Francisco, 2004.

PERES, Eliane. Currículo e práticas escolares da escola primária gaúcha no período da implantação da escola graduada e da institucionalização da modernidade pedagógica (1909 - 1959). In.: GRAZZIOTIN, Luciana Sgarbi S.; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Colégios elementares e Grupos Escolares no Rio Grande do Sul: memórias e cultura escolar - séculos XIX e XX**. São Leopoldo: Oikos, 2016.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOUZA, José Edimar de; VANZ, Samanta. Funções e perspectivas para direção dos grupos escolares no Rio Grande do Sul/Brasil (1963) na obra de Dalilla Sperb. **Revista Gepesvida**, n. 19.; v. 8, 2022.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: UNESP, 1998.

VANZ, Samanta. DEWES, Elisângela Cândido da Silva; SOUZA, José Edimar de. Uma instituição cívica: representações do nacionalismo nos grupos escolares estaduais de Caxias do

Sul/RS (1930-1950). In.: SOUZA, José Edimar de. **Grupos Escolares no Rio Grande do Sul: escolarização primária em perspectiva regional no século XX.** São Leopoldo: Oikos, 2021.

## DOCUMENTOS

CAXIAS DO SUL, Álbum Fotográfico do Ensino Municipal de Caxias do Sul, 1943-1948, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

CAXIAS DO SUL, Atas de exames finais, Atas de registro dos exames finais das escolas municipais de 1940, Grupo Escolar Municipal de Fazenda Souza, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

CAXIAS DO SUL, Correspondência Recebida e Expedida, Circular N° 1 de 7 de maio de 1941, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

CAXIAS DO SUL, Correspondência Recebida e Expedida, Circular N° 2 de 5 de junho de 1941, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

CAXIAS DO SUL, Correspondência Recebida e Expedida, Circular N° 11 de 8 de abril de 1943, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

CAXIAS DO SUL, Correspondência Recebida e Expedida, Circular N° 3 de 4 de julho de 1943, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

CAXIAS DO SUL, Jornal *A Época*, de 31 de março de 1940, Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

CAXIAS DO SUL, Jornal *A Época*, de 14 de abril de 1940, Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

CAXIAS DO SUL, Jornal *A Época*, de 22 de dezembro de 1940, Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

CAXIAS DO SUL, Regimento Interno para as Escolas Primárias Municipais, 1945, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

CAXIAS DO SUL, Programa para as Aulas Rurais do Município de Caxias, 1936, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.